

Nossa Lâmpada



N. 2 - Junho

Administração: *Cl Multicor A - Sion - Campanha*
Redatoras: *tôdas as sionenses de boa vontade*

1947 — Ano I

Ut omnes unum sint Para «Nossa Lâmpada»

Maria Helena Leite

Estava iminente a Paixão. N. S. via quase consumada, sua missão na terra. Ele se humilhara, assumindo a forma humana, tornando-se semelhante aos homens. Fôra a «Encarnação» o mistério magno que inaugurara o comércio sublime e eterno entre o céu e a terra, e que marcara o início do reerguimento da pobre Humanidade, decaída pelo pecado. E já iam anos desde que o Filho Unigênito de Deus, o Verbo Encarnado, aqui se achava no desempenho de sua missão salvadora, comunicando a todos: a *Vida* que é imperecível, a *Graça* que santifica e a *Verdade* que torna livre.

O Filho de Deus tornando-se Filho do Homem, entregou-se sem reservas, afim de que todos os outros filhos dos homens pudessem ser seus irmãos, todos pudessem ser «lucrados» para o Pai Eterno.

«Ninguém tem maior caridade do que o que dá a vida pelos amigos». Ele fizera tudo pelos amigos, pelos irmãos.

E quando ia consumir a própria entrega, a própria doação, quando ia «dar a vida» voltou-se para o Deus Altíssimo: Aquê le que o enviara e a cuja filiação iria reconduzir os homens transviados. Seus atos eram todos uma oração. Mas convinha rezar

ali, particularmente. Era bom, confiar ao Pai numa oração, aqueles cujo resgate só seria absolutamente operado a custa de seu Sangue precioso.

«Eu lhes transmiti a Glória que Vós me destes afim de que sejam um como Nós somos um. Eu neles e Vós em Mim, afim de que sejam consumados na unidade.» (João 17, 22-23.)

Ele viera ao mundo, não para dispersar os homens, ou os isolar uns dos outros. Mas para *unir*, para que fôsem «consumados na unidade».

Quiz uni-los todos no mesmo Pai, na mesma Vida, na mesma santidade. «Eu neles e Vós em Mim.» Antes de deixá-los, diante do Pai Eterno, expressa-lhes em oração, seus últimos votos: «Sejam um como nós somos um.» (João 17 21). Haja um laço comum que os envolva, a todos: a filiação divina, o renascimento pela água e pelo Espírito Santo. O amor mútuo ou a caridade fraterna, numa convivência, em que todos se tratem como irmãos, e em que todos reconheçam um mesmo Pai.

Tudo em nossa vida deveria levar-nos a realização do «Ut Omnes Unum Sint.» Assim, possa «Nossa Lâmpada» ser realmente o candieiro acêso iluminando e mostrando os fundamentos básicos e es-

Na. Sra. Aparecida triunfalmente recebida em Sion

A grande notícia

Quando voltamos das férias da Semana Santa ficamos radiantes com esta grande notícia: N.ª S.ª Aparecida viria a Sion! Quanta alegria na casa e quanta ansiedade!

Desde as violetas até as Vermelhinhas tôdas se esforçavam, todas preparavam surpresas para Nossa Senhora.

Por fim a 6 de maio, espalhou-se a notícia da chegada da Virgem Aparecida. Uma onda de alegria percorreu as classes.

Vamos ao encontro de Na. Sra.

O colegio inteirinho foi ao palácio do Snr. Bispo, ao encontro de N.ª S.ª

Houve mudança de programa, porque N.ª S.ª não se detivera em Cambuquira.

Na ida, rezamos o terço em voz baixa.

As Violetas apenas entraram no palácio, para a bênção da imagem. As outras classes achavam-se perfiladas no jardim e ruas adjacentes, em piedosa expectativa. Que aflição! cada qual queria ter a ventura de ver primeiro a S.S. Virgem!

Quando, pois, a Imagem

sênciais pelos quais somos todos «um». Seja sempre uma mensagem fraterna a aproximar irmãos e a estreitar laços da caridade mútua entre Meninas de Sion, e seus leitores.

bendita surgiu na porta principal do palácio, sentimos o coração palpar fortemente. Depois de um mês de esforços, lá estávamos com as Listadas A, também vitoriosas, cerrando fileiras em torno de N.ª S.ª!

O andor, lindamente ornado por Mimi Andrade, saiu da capela do Snr. Bispo, conduzido pelas Violetas.

M. Aparecida Lourenço, M. Aparecida Rennó Ribeiro M. Aparecida Gorgulho de Castro e M. Aparecida Pinto. E a procissão, atravessando a praça da Catedral, dirigiu-se para Sion.

Viemos cantando e rezando à Senhora Aparecida. O Snr. Bispo teve a paternal benevolência de fechar o nosso cortejo, com o Snr. Cônego Antonio, o que muito nos sensibilizou.

Aqui, à entrada dos jardins de Sion, as Irmãs, as Martinhas e os Operários de Sion, esperavam N.ª S.ª em atitude reverente.

As Listadas — A — e nós as Multicores — A, recebemos, então, em nossos braços — e com que afania! — o andor da Virgem S. S.

A Bênção do S.S. e a Consagração

Ao penetrarmos na Capela, repicaram os sinos, e um hino de entusiasmo prorrompeu de nosso coração.

Concl. na 2.ª página

Na. Sra. Aparecida triunfalmente recebida em Sion

Concl. da 1.ª página

Imediatamente, S. Excia. D. Inocência tomando a palavra, ainda mais avivou o nosso ardor Mariano.

O acto de consagração, repetido ao Coração de Maria, e a Bênção do S.S. Sacramento coroaram para nós esse dia memorável.

Do céu, o boni «Père Marie», nesse 6 de maio, devia sorrir satisfeito para as meninas de Campanha...

Na Sra. visita as classe
...e não só o «Père Marie!»

Nossa Senhora em pessoa, quis vir agradecer nos a recepção!

Cada dia, visita uma classe e, aí, na intimidade, recebe novas preces e distribui bênçãos, profundas, transformadoras.

É um dia do céu o da passagem de Nossa Senhora por uma classe.

Também, quando Ela se vai... fica uma saudade imensa no coração da gente...

Alaide de Siqueira

Atitudes em face da Questão judaica

O INDIFERENTISMO

O Indiferentismo, já se disse, é o mal de nossos tempos. Melhor diríamos — é o grande pecado dos cristãos, assim como a cegueira é o pecado de Israel. Em consequência disso, cristãos e judeus são plenamente responsáveis pelo retardamento da Redenção.

Estes como da Virgem Maria disse o grande Newman «encarregados da Encarnação», e aqueles, encarregados de aplicar e completar a Redenção, enquanto permanecerem indiferentes e cegos, estarão «retardando» a realização plena do «mistério do Cristo». Como pode um cristão autêntico, abeberado às fontes das Sagradas Escrituras, ignorar a posição única do Povo Eleito, no plano preestabelecido por Deus «de tudo restaurar no Cristo»?

Seria necessário uma hierarquização de interesses, que levasse à recomposição de valores.

É desejável e justo que a questão judaica, em seu aspecto social e político, venha a preocupar todo indivíduo que, folheando a História, pense no futuro da Humanidade.

Dai, a investigação da razão de ser desse povo, levaria todo estudioso sincero, ao conhecimento do «mistério de Israel». Descobrir então, a posição central desse «mistério» na

economia da Redenção, seria igualmente mais um passo, — e quão precioso — para a *Primeira das Obras*: a conversão dos judeus.

Regina Artium

Nossa Senhora, nossa Mãe e Rainha, é também a Rainha das Artes — Regina Artium.

Nesta Sion querida, por ocasião da chegada triunfal de Nossa Senhora Aparecida, quiseram também as Artes prestar-lhe um culto de amor. Piedoso concurso de desenho foi aberto entre as diversas turmas ginasiais e de admissão.

Tratava-se de ver quem comporia o mais lindo monograma da Virgem.

O interesse foi enorme e o sucesso ultrapassou a expectativa da Mestra. Pequenas obras-primas saíram até dos dedos menos hábeis! Prova cabal de que «a arte brota mais do coração...»

Foram premiadas:
Maria José Soares
Eterna Ribeiro
Margarida Abreu Fonseca
Wanda Leite Andrade
Dirce Dionísio
Dilourdes Vilela
Luisa Eulália Rocha
Teresinha Ferreira
Consuelo R. Borges
Hebe Vilela
Nancy Meireles Junqueira.

Agradecimentos

Queridas antigas

Estamos ficando umas meninas muito importantes, desde que surgiu «Nossa Lâmpada».

Diariamente, recebemos duas, três cartas, de «Antigas», com quem, assim, vamos, felizes, travando relações. São cartas encantadoras de amizade sionense que nos revelam a existência de um traço comum entre nós todas, as que já seforame as que hoje nos assentamos nos mesmos bancos ocupados outrora por vocês.

Quiseramos poder publicar toda a correspondência recebida para, desse modo, fazer cada uma verificar o uníssono dos sentimentos, através da variedade de expressões. São «Antigas» de todas as idades: uma coroada

ontem, outras, Mães de nossas colegas ou colegas de nossas mães que se dignam mandar-nos uma palavrinha de aplauso.

Quanto lhe somos gratas!

Essas palavrinhas nós as tomamos como um incentivo poderoso. Guardando a administração de «Nossa Lâmpada» gostaríamos imensamente de receber daqui, dali, um artigo que valorizasse o nosso jornalzinho, afim de que ele se torne, mesmo, o que desejamos: uma comunhão de Calor e de Vida à Luz da mesma Chama.

Ajudem-nos todas!

Creiam as queridas «Dindinhas»... e assinantes de todos os graus, em nossa sincera gratidão.

Pelas Multicolores A

Záida Afonso Borges

BODAS DE OURO

Ha quarenta e três anos atrás chegava a Campanha uma comissão de cinco Religiosas que deixavam, além dos mares, pátria, família e vinham em busca da felicidade eterna, já havendo encontrado a terrestre no serviço de Deus.

Chegaram, trabalharam e venceram, pois a humilde casa da fundação é hoje nossa grande e querida Sion.

Várias destas Irmãs, de pois de se terem santificado foram-se para Deus. Outras ainda aqui se encontram trabalhando humilde e santamente.

Entre elas, queremos hoje revelar o nome de Sr. Marie Afra de quem celebramos, com prazer, o jubileu de ouro de profissão religiosa.

Ha cinquenta anos, pois, em Paris, professava a jovem Irmãzinha de então, prestes a vir, missionária, para o Brasil. Sucessivamente, as Sions de Juiz de Fora e São Paulo viram-na dedicar-se no labor da Fundação.

Porém, Campanha, de

pois de gozar do mesmo privilégio, pôde guardá-la até nossos dias. Trabalhando sempre, e sempre rezando, quer na lavanderia, nas salas de banhos, aqui, acolá, Sr. Marie Afra sempre se mostrou — assim nos dizem nossas mestras — um modelo de verdadeira religiosa.

Nós que a vemos hoje, apenas de longe ou nas «guardas» silenciosas da enfermaria, sentimos que, deste silencio, brota para nós um não sei que de bênção que é principio de vida mais elevada.

Porisso, quizermos unir-mos a todas as Irmãs para agradecermos, por orações e pequeninas manifestações de apreço, a boa e veneranda Sr. Marie Afra.

Conceda-lhe N. S., ainda muitos anos de vida na Sion da terra, rezando sempre para nos alcançar a Sion do céu!

ADILA

Dupla maldade!

...e matavam o homem vivinho!...

O BURQUINHO DA FECHADURA

Muito satisfeita, em Nossa Classe, estava eu, curiosa, no entanto, por saber o que se passava nas outras. Saí a procura de informações. Vagueei pelos corredores.

Bati às portas. Espreitei pelas janelas... Mas o zum-zum dos corredores era confuso...

As portas não se abriram e, nas janelas, cortinas se puxaram.

Desapontada, já me retirava, quando um sonzinho metálico — um assobio muito baixinho — modulou: — A-la-i-de!

Voltei-me, depressa.

— Quem me chamou? — Não vá tristonha assim... Venha a qui. Escute: eu posso lhe dar as informações que deseja.

— Oh!... quem é você?!

— Sou o Burquinho da Fechadura. Sabe? Vivo a qui, sempre quietinho, mas sei de tudo que se passa pelas classes. Somos numerosos e formamos uma sociedade secreta inter-clássica!...

Num abrir e fechar de portas, tudo nos transmitimos. Diga, o que deseja saber??

— Tanta coisa! Por exemplo: a oração de cada classe e o interesse predominante aqui e ali.

— Posso começar?...

— pelas Violetas.

— Oh! as Violetas A!

Aniversários proféticos...

Jaculatórias preferidas? — A uxilium

Christianorum. Regina Patriarcarum...

Turma B? solução de problemas sobre "estradas que se cruzam"... Jaculatória: "Sancta Virgo Virginum!"

— Listadas, A: altos estudos de botânica sobre rosas sem espinhos... Rosa Mística é, pois, a invocação da classe!

Querem as Listadas B um curso especializado em arquitetura, e só sabem rezar: "Domus aurea, Turris eburnea", enquanto as Multicores B invocam, com ardor: "Sedes Sapientiae, Regina postolorum"; e, numa outra turma disseram que pretendiam provar — em atos — a existência de habitantes na lua... Mas, foi má lingua. Vejam o telegrama que acabam de passar:

"Circo de Copérnico — Lua. Adeus — Grenats — A".

"Regina in Sion Firmata", recebe o seu louvor.

E as Grenats B — quem não sabe? — caculinhas do ginásio, rezam por Israel, encantam, e cantam:

"Stella Matutina".

— Oh! caro Burquinho da Fechadura, guarde o resto para outra vez.

Por hoje, correndo já vou entoar com minha turma o nosso vibrante:

"Causa Nostrae laetitiae!"

— Ouça ainda meninha boa: "Virgo!...

Virgo... Virgo Fidelis!" É a voz das

Minhas caras amiguinhas

Aqui venho, atendendo a um amável convite de sua mestra.

Não sou escritora, longe disso ando eu. Nem conferencista, nem coisa que valha. Sou apenas uma grande «faladeira». Não da vida alheia... fi-quem sossegadas. Mas, não é só!

Sou também uma «velha amiga» da gente moça, amiga de vocês por conseguinte. E, dobradamente, porque sou amiga de Sion, e amiga dos judeus. Talvez seja por isso que se lembraram de me confiar esta «página de Israel».

Aceitei-a, com prazer. Com maior prazer, confesso, porque não me foi traçado um programa. Nossas ocupações não nos deixam tempo de concatenar idéias. Virei apenas todos os meses travar com vocês uma «conversa fiada» sobre alguma coisa que tenha relação com «os judeus esse povo querido de Deus». E nosso também, não é? A's vezes penso: donde vem que muita gente se entusiasma por este ou aquele povo, e ninguém vejo ardendo em chamas por Israel? Só pode ser ignorância.

Que povo conta, nas páginas de sua História, feitos tão

antigas rezando em cântico: Vigo Fidelis ora pro nobis.

memoráveis quanto os feitos de Israel?

Que povo, conta entre os seus heróis, Heróis como os de Israel?

E se é preciso que a desgraça venha a ninbar a fonte dos grandes para os tornar maiores, que povo, pergunto ainda, depois de subir tão alto, caiu em maior desdita?! Ah! minhas boas amiguinhas, eu compreendo a vocação de Sion e o Apostolado das «Anceles».

Se a sua «amiga» não fôsse tão «velha»... Vocês já conhecem as «Anceles»? São as Irmãs de Sion que se ocupam diretamente da Questão de Israel. Dirigem «centros sociais», visitam famílias judias, fundam «círculos de assistência» para israelitas e não se ocupam com colégios para cristãos, como nossas Mestras. Com estas, no entanto, formam, uma só comunidade. No convento, usam o mesmo hábito; porém, para sair, trajam um costume leigo.

Fazem estudos aprofundados da Bíblia, do Hebraico, de Teologia e de tudo mais que lhes facilite o contacto com grupos israelitas. Atualmente, encontram-se apenas em Paris, Roma e Túnis, mas o ramo das «Anceles», recentemente fundado, promete rá-

Conclue na 4.ª página

14/3/2012 14:55

Minhas caras amiguinhas

Concl. da 3ª página

pedido crescimento. O noviciado se faz, para começar, em qualquer noviciado de Sion, mas uma segunda parte de especialização é reservada à casa Matriz.

Ouvi dizer que na Classe Violeta um bom grupinho se prepara... Até já me citaram iniciais: A.C., M.C., M.L., N.F... Será verdade?! O

que é certo—contaram-me, é que todas as Listadas-B vão escrever a N. Mère Générale pedindo um lugar, desde já...

Parabens, minhas amiguinhas.

Não deixem, então, de rezar por sua

Amiga Velha

embora ela não seja israelita!

Coincidência

Aula de História.—Em que dia nasceu D. Pedro? — 2 de dezembro. — Que coincidência! o nascimento do Imperador justamente no dia do aniversário dele! ..

Quem foi que disse...?

Vous permettez que je *pentei mon chevaux*?

A unidade é a décima milionésima parte do metro.

Antes de criar o mundo... Deus passava rezando o ofício.

O pulmão é uma parte do aparelho respiratório...

D. Pedro dissolveu o ministro...

Os ingleses mataram o navio a tiro.

Luis Gama, aquele baiano de São Paulo...

O planeta que tem anéis luminosos é Platão.

No fundo do mar há peixes domésticos...

NÃO SEJA POR ISSO!

Você quer mandar um presente à classe Multicor, no dia 16 de Outubro, e está quase desistindo por não saber o que escolher, não é?

Não seja por isso!

qualquer contribuição para «Nossa Lâmpada» será bem acolhida desde já, com imensa gratidão por nós todas, as Multicores A —

Sociais

Visitas

Vimos com muito prazer, entre nós — Ana Maria Pereira, Flora Pinto, Agy Pereira, Zélia e Hilda Bacha, D. Maria de Jesus L. Bacha e Magdala, Zélia Siqueira, Maria Vilela, M. Alice de Barros, D. Diguinha Reis, D. Augusta Vieira, D. Rachel Azevedo Vilela, D. Ivete Baruch, Margarida e Lucila L. Ferraz, Helena Leite, D. Cinira Junqueira, D. Anita C. Junqueira, D. Izabel Carneiro.

...as mais importantes!

Dorinha, (3 anos) filha de M. José Oliveira, Regina Helena, filhinha de Agy Pereira Rizzi, Marília, filha de Edméia de Freitas Rodrigues, Carlos Eduardo de Zizi Penha, Wagner, de Ivete Baruch, Verinha, de Izabel Carneiro.

Noivados

Maria Aparecida Rocha
Enoi Vieira
Lúcia Ferraz Rodrigues

Casamentos

M. do Rosario Vilhena (Campinha), Olaura Barbosa da Silva (Uberaba), Julinha Alves (Cristina), Marietinha Ribeiro (Cambuquira, Aparecida Cunha (Ponte Alta).

Nascimentos

M. Aparecida, filhinha de Celina Alcântara Ribeiro.
M. Helena, filhinha de Dulce Alcântara Domingues.
Ceiso, filhinho de Maisa Vilhena Mendes.

A melhor parte

Entrada para o noviciado de nossa querida — Margarida Lopes Ferraz, Sr. M. Alda conduzida por seus digníssimos Pais.

Semana de estudos

Para uma semana de estudos

Página das Violetas

Apresentação —

QUEM SÃO "ELAS"?

São as maiores da casa, simples e boas. Sempre dedicadas, já conquistaram a afeição de todo o colégio.

Na ausência de nossas mestras, quem toma conta de suas irmãs? — "Elas"

Habilidosas na arrumação das classes, artistas em desenhos, sabem também dirigir com maestria um ensaio de festa, sempre com novas idéias e "lembrancinhas apreciadas"!

Parece que gostam bastante de economia doméstica.

Verdade é que já tomaram uns ares de verdadeiras donas de casa. Em tudo manifestam ordem, distinção, e, melhor ainda, têm vivo ao que nos parece, o senso de responsabilidade.

Sionenses gentis, preferiram anos atrás, renunciar ao curso normal, iniciando o ginásio, afim de se formarem em Sion.

E agora que a Corôa já lhes aflora a fronte, causa prazer verificar o sério de sua vida, entre sorrisos e alegrias

E estas?

Vivem a paredes-meias conosco, tão disciplinadas... e silenciosas que às vezes chegamos a nos esquecer de que temos uma vizinhança...

Quando as vemos longe, tão pequeninas, com aquelas insígnias escuras, perguntamos: serão Azues ou Violetas? Mas quando reparamos nos rostinhos ajuizados, amáveis e simpáticos, logo sabemos que são Violetas!

Rainhas são em Francês! Ótimo adiantamento e pronúncia admirável.

Na capela, edificam as classes menores pelo grande espírito de fé e piedade.

No dormitório, "anjos" exemplares.

E no refeitório?

Sempre com seus tercinhos na mão e um sorriso nos lábios.

Aos sábados, fieis ao seu dever de Filhas de Maria, vão à capela dizer aos pés da Virgem o seu ofício.

E agora que, das duas turmas a maioria tomou parte nos círculos de formação para a A.C., sentimos em todas uma vida nova e um grande entusiasmo. Ninguém anda mais depressa nesta casa de Deus do que as Violetas que, todas as noites vemos rumo à sala Sant' Ana.

Vão preparar, em conjunto, a «Missa de amanhã»!

Que inveja!...

Expediente de «Nossa Lâmpada»

Assinatura simples.....	Cr\$15,00
Assinatura de contribuinte.....	* 20,00
Assinatura de benfeitora.....	* 30,00
Assinatura de protetora.....	* 40,00
Assinatura de madrinha.....	* 50,00

«Nossa Lâmpada» é um modesto ensaio da classe Multicor A desejosa de congregar todas as boas vontades sionenses.

Assim, pede e espera a colaboração de todas, antigas e atuais.

Para os seus próprios artigos, as Multicores imploram benevolência na aceitação, já que saem todos sem correção da professora de Português.

A não devolução do primeiro número de «Nossa Lâmpada» tendo sido interpretada como um compromisso de assinatura—enviamos a todas que assim nos distinguiram, sinceros agradecimentos.

sobre A. C. esteve em Campinha, a caríssima M. Helena Leite, cuja palavra ardente de fé, tivemos a ventura de ouvir em algumas conferências nas diferentes classes.